



PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA
SECRETARIA DA SAÚDE
Serviço de Enfermagem

Procedimento
Operacional
Padrão
Nº 56

TÍTULO: Preparo e Administração de insulina

Emitido por: Vide colaboradores	Analisado por: Alexandre Duarte da Silva	Aprovado por: Fabio Michel Santiago
Emitido em: Dezembro 2019	Validado em: Janeiro 2020	Revisão em: Dezembro 2021

Objetivo: Padronizar condutas relacionadas às técnicas de aplicação de insulina por via subcutânea; Relacionar os procedimentos necessários para a administração de insulina por via subcutânea; Fornecer subsídios para implementação e acompanhamento da terapêutica medicamentosa.

Definição

A administração de insulina faz-se necessários como tratamento primário nos pacientes com Diabetes *mellitus* tipo I e tipo II cujo controle não pode ser feito através do uso de medicação por via oral, os chamados hipoglicemiantes orais, nem por meio de dieta. Além desses, a insulino terapia poderá ser utilizada nos pacientes que apresentam diabetes pancreatectomia ou diabetes gestacional.

Profissionais envolvidos

Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem

Materiais necessários

- Bandeja;
- Frasco de insulina;
- Algodão;
- Álcool 70%;
- Seringa e agulha específica para aplicação de insulina: 13mm x 4,5mm,
- Luvas de procedimento;

PROCEDIMENTO

- Chamar o paciente pelo nome completo e pedir para que o paciente (ou acompanhante) se identifique dizendo o seu nome;
- Em caso de nomes comuns ou semelhantes/ homônimos, pedir ao paciente para que diga a data de seu nascimento (dia, mês e ano) e nome da mãe;
- Conferir o prescritor (nome e nº registro no órgão de classe) e a instituição procedente;
- Checar o medicamento prescrito (droga certa), identificando a data/horário, legibilidade, dosagem (dose certa), via de administração, resposta ao medicamento. No caso de medicamentos trazidos em mãos, pelos pacientes, provenientes de outros locais onde foram armazenados, checar procedência, lote, validade, transporte, temperatura e outros quesitos;
- Reunir o material;
- Higienizar e secar as mãos conforme POP nº 01;
- Homogeneizar a insulina prescrita (se suspensão) rolando o frasco entre as palmas das mãos, por no mínimo 20 vezes;
- Realizar a desinfecção da borracha do frasco de insulina com algodão
- Manter o protetor da agulha e puxar o êmbolo até a graduação correspondente a dose de insulina;
- Retirar o protetor da agulha e injetar o ar dentro do frasco de insulina;
- Posicionar o frasco virado, na altura dos olhos, sem retirar a agulha e aspirar a dose prescrita, atentar-se às seringas de graduação 1 em 1 e 2 em 2;
- Eliminar bolhas de ar, se existentes, batendo levemente com os dedos, até que as mesmas atinjam o bico da seringa e sejam eliminadas;
- Virar o frasco para a posição inicial, remover a agulha do frasco;
- Selecionar o local da aplicação, fazer antissepsia com algodão;
- Fazer prega cutânea com os dedos polegar e indicador e introduzir a agulha com um movimento rápido em ângulo de 90 ou 45 graus;
- Introduzir a insulina, mantendo a prega durante a injeção, aguardar no mínimo de 5 a 10 segundos, retirar agulha e após desfazer a prega;
- Descartar o material em recipiente específico para perfuro cortante;
- Higienizar as mãos conforme POP nº 01;
- Organizar o ambiente.
- Anotar procedimento em prontuário e lançar no SIS/E-sus;

Preparo com dois tipos de Insulina

- Chamar o paciente pelo nome completo e pedir para que o paciente (ou acompanhante) se identifique dizendo o seu nome;
- Em caso de nomes comuns ou semelhantes/ homônimos, pedir ao paciente para que diga a data de seu nascimento (dia, mês e ano) e nome da mãe;
- Conferir o prescritor (nome e nº registro no órgão de classe) e a instituição procedente;
- Checar o medicamento prescrito (droga certa), identificando a data/horário, legibilidade, dosagem (dose certa), via de administração, resposta ao medicamento. No caso de medicamentos trazidos em mãos, pelos pacientes, provenientes de outros locais onde foram armazenados, checar procedência, lote, validade, transporte, temperatura e outros quesitos;
- Higienizar as mãos;
- Apresentar-se ao paciente e explicar o procedimento que será realizado, sanando todas suas dúvidas antes de iniciar a execução;
- Retirar o lacre superior do frasco de insulina e limpar a borracha com algodão embebido em álcool a 70%;
- Injetar o ar correspondente à dose prescrita de insulina NPH no frasco de insulina NPH, lentamente, facilitando a aspiração da dose exata desta insulina e evitar a formação de bolhas;
- Retirar a agulha do frasco sem aspirar a insulina NPH;
- Injetar o ar correspondente à dose prescrita de insulina R no frasco de insulina R ou Ultra- Rápida e retirar a dose;
- Introduzir novamente a agulha no frasco de insulina NPH, no qual o ar foi previamente injetado, e puxar o êmbolo até a marca correspondente à soma das doses das duas insulinas;
- Retirar a agulha do frasco, e prosseguir seguindo recomendações da técnica de aplicação de medicamento subcutâneo;
- Desprezar os materiais perfurocortantes em recipiente adequado.
- Desprezar os materiais utilizados nos lixos apropriados, realizando a correta segregação e acondicionamento dos resíduos sólidos de serviços de saúde;
- Retirar as luvas de procedimento e higienizar as mãos conforme POP nº 01;
- Realizar anotação de enfermagem, assinar e carimbar no prontuário;
- Registrar o procedimento na plataforma SIS/E-sus;
- Manter ambiente de trabalho limpo e organizado.

OBSERVAÇÃO

- Orientar o paciente a comparecer ao serviço trazendo um documento com foto, garantindo sua segurança nas ações que serão desenvolvidas.
- Sempre que possível, solicitar para outro profissional realizar a dupla checagem;
- No caso de uma aspiração da insulina maior que a necessária, descartar as insulinas e reiniciar o procedimento. NUNCA devolva para nenhum dos frascos as insulinas já misturadas;
- Mistura de NPH e regular pode ser utilizada imediatamente ou armazenada em refrigerador para uso em até 30 dias e mistura de NPH e ultrarrápida deverá ser utilizada imediatamente após o preparo;
- Aspirar primeiro a insulina de ação rápida (R) ou ultrarrápida (Lispro), que possuem aspecto límpido transparente e, em seguida, a insulina de ação intermediária (N) que possui aspecto turvo, leitoso. O objetivo é diminuir a possibilidade de entrada de insulina NPH no frasco de insulina R ou Lispro, alterando a capacidade destas insulinas agirem rapidamente em outra aplicação;
- Rolar o frasco de insulina de aspecto leitoso (NPH), levemente entre as mãos, por no mínimo 20 vezes, para garantir ação correta da insulina.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos.

Campinas (Cidade). Secretaria da Saúde. Protocolo Operacional Padrão (POP) Enfermagem. Manual_Procedimentos_Operacionais_Padrao_POP_Enfermagem_2016.pdf

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Uso seguro de medicamentos: guia para preparo, administração e monitoramento / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. – São Paulo: COREN-SP, 2017.